

# Identidade Territorial

## Vale do Jiquiriçá, Bahia, Brasil

(com base no resultados da 1ª fase de pesquisa)

Julian Quan *Natural Resources Institute, University of  
Greenwich, Reino Unido* [j.f.guan@gre.ac.uk](mailto:j.f.guan@gre.ac.uk)

Alicia Ruiz Olalde, *Universidade Federal do Recôncavo da  
Bahia (UFRB)* [aliruiz@ufba.br](mailto:aliruiz@ufba.br)

# Sumário da apresentação

- Políticas de Desenvolvimento Territorial no Brasil e dos Territórios de Identidade na Bahia
- Questões da identidade do Vale de Jiquiriçá; fatores de convergência e divergência
- Dinâmicas do território e sua relação com aspectos da identidade
- Mobilização dos fatores de identidade como ativos nas políticas de desenvolvimento territorial

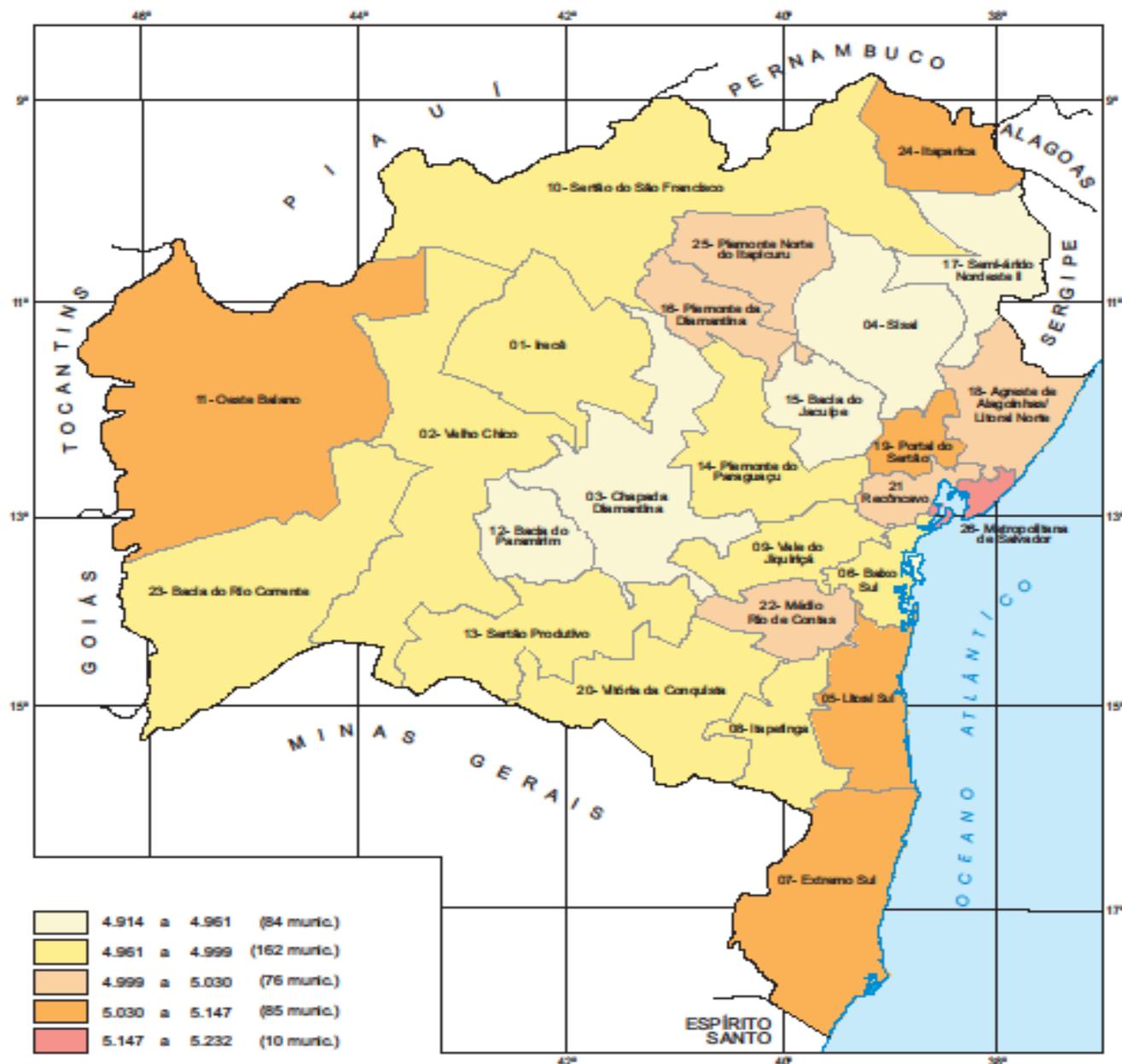
# Identidade é fundamental ao conceito de Território

- Território é um espaço geográfico socialmente construído
- Territórios são construídos por grupos sociais ou redes de atores que interagem dentro de um determinado espaço a partir dos recursos presentes
- Um sentido clássico do território é de um espaço de domínio e controle, definido por uma autoridade política, social ou militar
- Territórios podem existir em diferentes escalas; ser sobrepostos; não necessariamente tem fronteiras fechadas ou claramente definidos; e podem mudar
- O Vale de Jiquiriçá, foco de esta investigação é um território definido pelo Estado com base em questões de identidade, mas não corresponde a uma unidade político-administrativa

# Políticas de desenvolvimento territorial

- Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Territórios Rurais (PRONAT) 2003
- Criação da CET - Coordenação Estadual dos Territórios na Bahia (2004)
- Constituição dos colegiados territoriais e elaboração do Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável
- Adoção dos Territórios de Identidade como unidade de planejamento na Bahia a partir de 2007
- Programa Territórios da Cidadania (2008)

# TERRITÓRIOS DE - 2004



4.914 a 4.961	(84 munic.)
4.961 a 4.999	(162 munic.)
4.999 a 5.030	(75 munic.)
5.030 a 5.147	(85 munic.)
5.147 a 5.232	(10 munic.)



ESCALA 1 : 6 500 000

Fonte: SEI



# Conceito de Território adotado pela SDT

“um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, compreendendo a cidade e o campo, caracterizado por critérios multidimensionais – tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições – e uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade e coesão social, cultural e territorial.”



# Vale de Jiquiriçá: Bacia hidrográfica, território e municípios

## Legenda

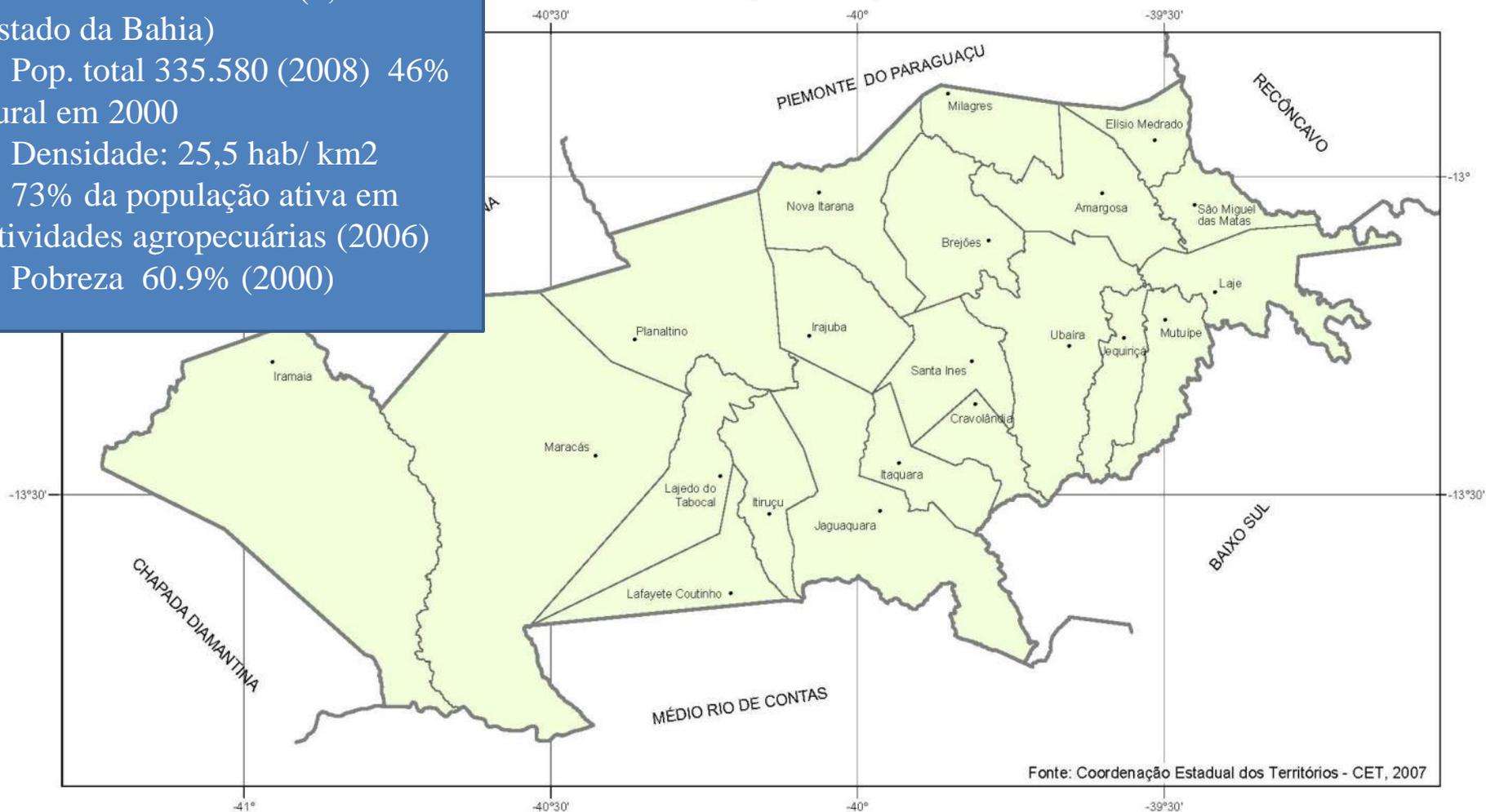


- Rio Jiquiriçá
- Limites do território
- Limites dos municípios e da bacia

# TERRITÓRIO DE IDENTIDADE 09

VALE DO JEQUIRĨÇA - BAHIA, 2007

- Área: 12.415 km<sup>2</sup> (2,5% do estado da Bahia)
- Pop. total 335.580 (2008) 46% rural em 2000
- Densidade: 25,5 hab/ km<sup>2</sup>
- 73% da população ativa em atividades agropecuárias (2006)
- Pobreza 60.9% (2000)



ESCALA: 1:1.000.000



O Vale de Jiquiriçá se caracteriza pela diversidade ambiental, resultado da variação pluviométrica e de altitude, com zonas de Mata Atlântica, do semi-árido, e de transição entre esses dois ecossistemas, além da influência humana marcada pelo desmatamento e pela substituição da vegetação original por pastagens



# Fatores da identidade territorial do Vale de Jiquirica

1. **Localização na bacia hidrográfica e proximidade com o rio** que serve como referência cultural comum
2. **Meios da comunicação:** o rio sempre representou o eixo de comunicação natural para a população; nos 1890s foi construído um caminho de ferro ligando os principais centros urbanos para o escoamento da produção; nos 1940s foi substituída pela rede rodoviária
3. **Historia da ocupação do Vale por um conjunto interligado de famílias dominantes como área de produção de culturas de exportação** (primeiro tabaco, café e, depois cacau) associadas à atividade pecuária e agricultura de subsistência

## Fatores de divergência territorial

- **Identidades sub-regionais** de acordo com as características agro-ecológicas, origens e aspectos socio-culturais, sistemas de produção e proximidades físicas em diferentes zonas
- **Proximidade e identificação com outros territórios** ou regiões: (por ex. a região de Amargosa, o Recôncavo, a Chapada Diamantina)

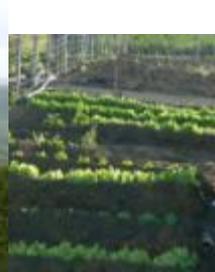
# SUB-TERRITÓRIOS DO VALE DE JIQUIRICA

## Espaços do Vale com características específicas locais e vínculos com outras regiões e território:

- A zona da produção cacaueteira, úmida, da Mata Atlântica: Mutuipe, Ubaira, Jiquiriça (Laje)
- Região de Amargosa, S.Miguel das Matas, Elísio Medrado (Laje): voltada para o Recôncavo com menos altitude
- Zona norte do território, com características típicas do sertão semi-árido e mais próximas a outros territórios
- A zona da produção cafeiteira (hoje em declínio)
- Zona da transição de produção dinâmica de hortícolas: Jaguaquara, Itirucu
- Cidades e comunidades mais próximas ao rio, e conectadas pela estrada principal
- Alguns desses espaços estão sobrepostos e seu significativo tem mudado historicamente

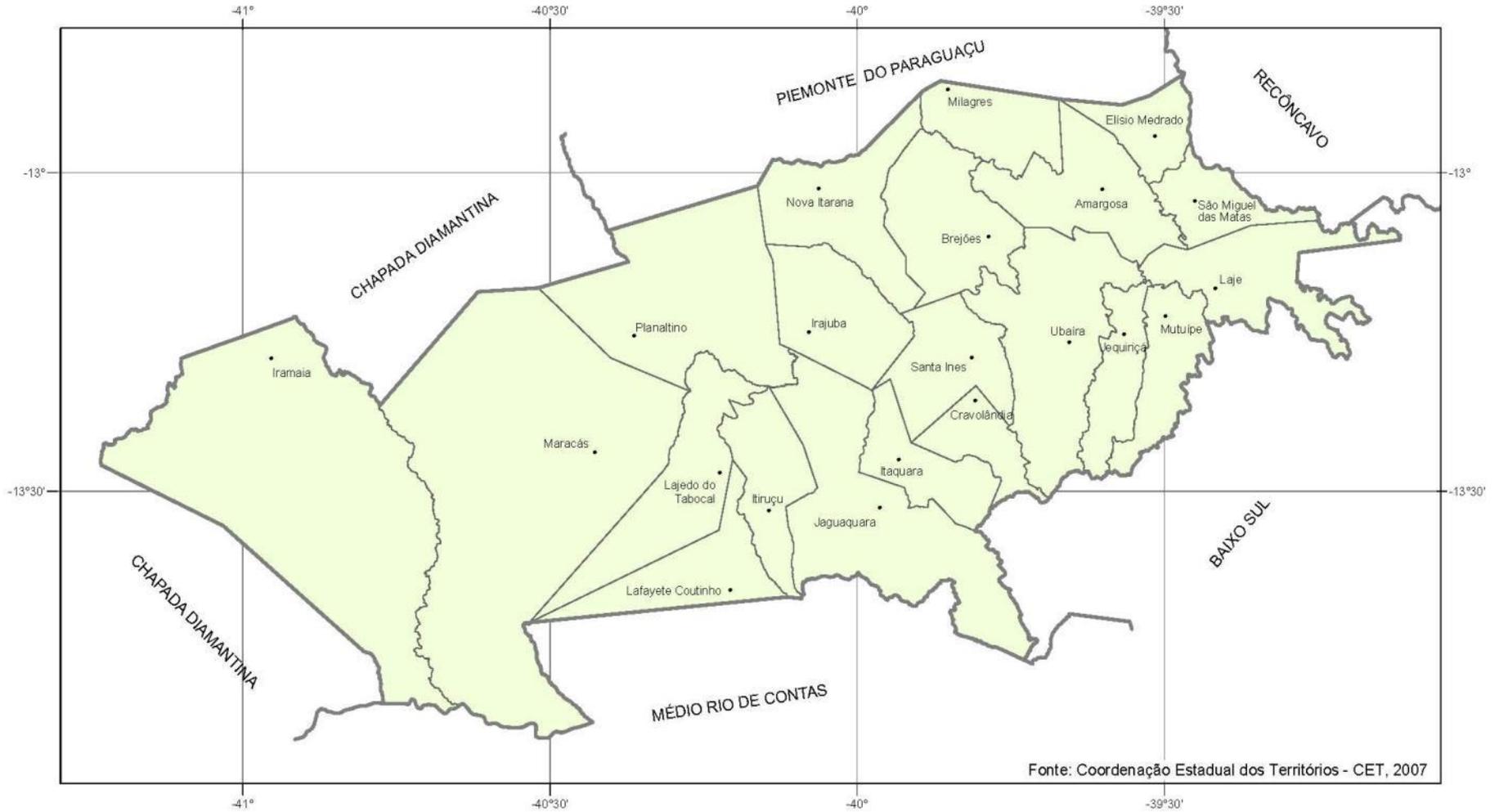
## O Vale possui diversos sistemas de produção agrícola em função da variação agro- ecológica:

- **Zona da Mata (*sempre verde*)**: cacau, banana, mandioca, pecuária, frutas tropicais diversas. E a zona mais dinâmica e produtiva, caracterizada por pequenas e medias propriedades.
- **Zona da Transição (Mata decídua/mata de cipó)**: café, horticultura, caju e pecuária extensiva. Pequenas, medias e grandes propriedades, com presença de alguns assentamentos de reforma agrária.
- **Zona do Semi-árido**: pecuária extensiva dominada por grandes propriedades, com pequenas áreas de horticultura irrigada, com presença de alguns assentamentos de reforma agrária.



# TERRITÓRIO DE IDENTIDADE 09

VALE DO JEQUIRIÇÁ - BAHIA, 2007



Fonte: Coordenação Estadual dos Territórios - CET, 2007



ESCALA: 1:1.000.000



# Aspectos econômicos e institucionais pertinentes a identidade e desenvolvimento territorial

## Econômicos

- Presença de medias cidades regionais – Jaguaquara e Amargosa - que cresceram como centros de mercado com vínculos com outros centros regionais, através de rodovias nacionais que passam pelo território
- Presença de pequenas cidades que cresceram como pólos locais – Mutuipe, Laje, Maracás, conectadas por uma rede de estradas internas

## Institucionais

- Não há uma unidade político administrativa que corresponda aos territórios no Brasil,
- Histórico de várias políticas estaduais que utilizam diferentes recortes geográficos nos diversos setores de atuação
- Existência de varias formas de articulação territorial sobrepostas com limites diferenciados: Território de Identidade; Conselho de Segurança Alimentar; Consorcio inter-municipal (CIVJ) e a criação de um novo Consórcio Público (Mercovale)



# DINÂMICAS DO TERRITÓRIO

- Processo histórico de emergência e consolidação da agricultura familiar: venda de uma diversidade de produtos tropicais em mercados regionais e de exportação; hoje cacau e horti-fruticultura são os mais dinâmicas
- Agricultura constitui maior fonte de ocupação e faz uma contribuição ao PIB acima da média da Bahia e do Brasil
- Baixa apropriação das políticas de desenvolvimento rural (comercialização, crédito)
- Dinâmica de acesso a terra:
  - coexistência de pequenas, médias e algumas grandes propriedades;
  - Processo de minifundização - latifúndios decadentes no semi árido mas pouco espaço para reforma agrária em áreas produtivas
  - inviabilidade de muitas pequenas unidades da produção
- Alta e crescente importância das transferências sociais para a redução de pobreza e dinamismo da economia local – urbana
- Escasso desenvolvimento do setor industrial; predominam os serviços
- Desmatamento e práticas agrícolas contribuem à degradação ambiental – erosão do solo, assoreamento dos rios e redução da quantidade e qualidade das águas que são os recursos eixos produtivos e simbólicos do território



# Potencial contribuição da identidade às dinâmicas de desenvolvimento do Vale do Jiquiriçá

- Maior comunicação, interação e articulação dos atores sociais
- Comercialização de produtos com identificação territorial
- Promover e adaptar serviços de apoio por ex. à produção e certificação ligados com aspetos típicos do território: sistema de marcas / rótulos dos territórios rurais
- Ação conjunta de atores e de municípios constituintes para maximizar a eficiência de investimentos públicos, e atrair e gerir investimentos privados
- Melhorar a gestão ambiental de recursos compartilhadas
- Preservar e promover patrimônio comum
- Promover turismo baseado em recursos paisagísticas e culturais do território

# Mudança das coalizões sociais e inovação institucional

- Enfraquecimento das bases econômicas das elites locais e processo de maior inclusão social: investimentos incrementais em serviços e políticas sociais e educação; novas gerações das elites tradicionais e uma classe média com novas visões sociais, políticas e empresariais (ver Favareto & Abramovay – Cariri)
- Emergência de novas coalizões sociais: processo histórico de mobilização dos sindicatos rurais; hoje em alguns municípios alinhados com novos empreendedores políticos e sociais e representantes das elites
- Várias iniciativas locais produtivas baseadas em identidades locais: projetos trazidos por líderes articulados com sindicatos, ONGs e novas políticas estaduais e federais: Orçamentos participativos, DRS (Banco do Brasil / SEBRAE), fornecimento de árvores tropicais e melhoradas, cooperativas de floricultura; Base Ambiental de Amargosa fiscalização; programa de compra dos alimentos do setor familiar

# Entraves à inovação institucional

- Não há uma instancia institucional capaz de mobilizar os fatores de identidade como ativos no processo de desenvolvimento, e de ampliar e coordenar iniciativas locais e setoriais
  - Uma série de tentativas de articular e coordenar as atividades dos atores para conseguir resultados comuns ao nível do território - poucos resultados mas algumas promessas: Consórcio Publico, CONSAD, Colegiado do Território de Identidade
  - Persistência de modelos clientelistas tradicional de política e desenvolvimento local sobretudo no semi- arido - mentalidades paroquiais, individualistas, e sub-territoriais: resistência do poder público municipal às iniciativas
- ***Até agora não surgiu uma coalizão social capaz de mudar definitivamente o marco institucional do desenvolvimento do Território ou o controle da degradação ambiental***

# Políticas públicas para facilitar dinâmicas inclusivas e sustentáveis com base na identidade territorial

- **Criação de instancias institucionais que facilitam processos e planejamento de orçamentos participativos a nível dos territórios** de identidade, para realizar objetivos comuns: ex. Colegiado do Território y Consorcio Publico Intermunicipal
- **Coordenação dos investimentos públicos, harmonização dos recortes geográficos de políticas e agências setoriais, planejamento participativo** e dotação dos territórios com recursos financeiros e humanos para dinamização de iniciativas locais (*Territórios da Cidadania*)
- **Privilegiar projetos e investimentos do caráter inter-municipal com participação da sociedade civil e setor privado** e baseados em produtos, aspetos culturais e atividades típicas
- **Articulação de projetos maiores capazes de ter maior incidência institucional** em sistemas de inovação territorial, melhoria de praticas produtivas , regulamentação ambiental e capacitação dos atores.



As dinâmicas do território dependem muito da articulação dois atores locais com políticas e coalizões ao nível estadual e nacional – e a continuidade das políticas territoriais na Bahia e no Brasil

Muchas gracias

Muito obrigado

Thank you very much